

Pisca de Gente

Escola EBI da Praia da Vitória



Carmen Lomas Garza, 2000

Natal do ano letivo de 2012 / 2013

Natal é tempo de Pisca de Gente. E tempo de férias. Aproveitem-nas bem.

Aqui, neste número do jornal, deixamos registo de algumas das muitas atividades que animaram a Escola de setembro a dezembro.

Uma das vantagens do jornal em relação à página online da escola é ficar para memória futura, pois, como todos sabem, a página da escola apenas guarda registo temporário do que lá se põe. Já do jornal fazemos questão de preservar o arquivo, quer para memória dos que passam por cá, quer para que outros, de outros lados, possam ficar com uma ideia, mesmo que parcial, de como é uma escola nos dias de hoje. Pequenas coisas que parecem sem importância, mas que são bastante relevantes.

Neste número de Natal temos, além de notícias das atividades, um belo artigo do professor Renato Nunes

EDITORIAL

sobre Aquilino Ribeiro, um dos grandes escritores de língua portuguesa, que tem andado um tanto ou quanto esquecido. Renato Nunes mostra as qualidades e potencialidades do conhecido Romance da Raposa, livro que o professor leu quando frequentava o 6.º ano. Registe-se a imaginação dos alunos do 7.º ano da professora Dulce Ribeiro que inventaram um interessante Conto de Natal. E para terminar, diga-se que é com orgulho que mostramos o Selo Europeu de Qualidade pelo excelente trabalho do projeto eTwinning "Leer para conocer el mundo que me rodea" desenvolvido pelos alunos da turma UNECA III, orientados pelas professoras Paula Matos e Rosa Medeiros.

Boas férias e até para o ano.

Carlos Bessa
Coordenador do jornal

NATAL EMBRUXADO

7.º E

Ana Vilela
Inês Medeiros
Joana Vieira
João Borba

Por volta de 1970, precisamente uma semana antes do Natal, a Mãe Natal estava toda satisfeita no seu sofá confortável a beber aguardente de chocolate e a ver na TVI o programa “Somos Natal”. De repente, o duende azul veio avisá-la que a sua fábrica fora engolida pela Terra.

Entretanto, as crianças já andavam a estranhar o facto de ainda não terem prendas debaixo das suas árvores de Natal. Assim sendo, os quatro irmãos começaram a investigar a razão da demora! Abriram o armário mágico que estava no sótão e que só se abria em situações de emergência, meteram-se lá dentro, fecharam a porta e, por magia, foram parar à floresta da Amazônia. Caminharam durante uma hora e não viram nada que os

NATAL EMBRUXADO

pudesse ajudar a resolver o problema bicudo que tinham entre mãos. Até que, numa clareira muito iluminada, encontraram um presente enorme, muito bem embrulhado com papel multicolor. Desembrulharam cuidadosamente e encontraram uma peça um pouco estranha. Talvez fosse uma das peças da máquina de fazer pinheiros, pensaram. O problema ainda não estava solucionado, continuaram a sua missão cada vez mais confusos, para que é que lhes iria servir aquela peça?

Caminharam, caminharam e encontraram um duende ver-



melho, tinha uma cara que não enganava ninguém, a maldade estava espelhada no seu rosto, mas como não tinham tempo a perder, pois o Natal estava à porta, perguntaram-lhe como é que se

ia para casa da Mãe Natal. O duende maldoso indicou-lhes o caminho errado e foram dar a casa da feiticeira. Quando lá chegaram, espreitaram pelo buraco da fechadura e viram a feiticeira a preparar uma poção mágica e então, pensaram que a fábrica da Mãe Natal era a tal poção mágica. Sem que ela se apercebesse, os quatro irmãos entraram, desceram até à cave e pegaram em tudo o que puderam para a máquina dos pinheiros. À pressa, correram para a floresta, quando chegaram a um lugar que lhes parecia seguro, apanharam algumas árvores e começaram a construir a máquina.

A máquina já estava pronta, mas surgiu outro problema, não sabiam como é que funcionava! Então, lembraram-se da peça que tinham encontrado, meteram-na num pequeno buraco

NATAL EMBRUXADO

e acendeu-se um botão vermelho. Decidiram carregar nesse botão e, sem saberem como é que aconteceu, saiu um pinheiro que matou o duende vermelho que os tinha seguido sem eles se aperceberem. Logo de seguida, tiveram uma ideia



genial. Foram até casa da feiticeira com a máquina, dispararam um pinheiro e a casa da feiticeira desapareceu. De repente, apareceu uma luz muito forte e a fábrica da Mãe Natal estava ali, mesmo à frente dos seus olhos. Os quatro irmãos começaram a dar pulos de alegria, estavam muito felizes, pois tinham conseguido resolver a situação.

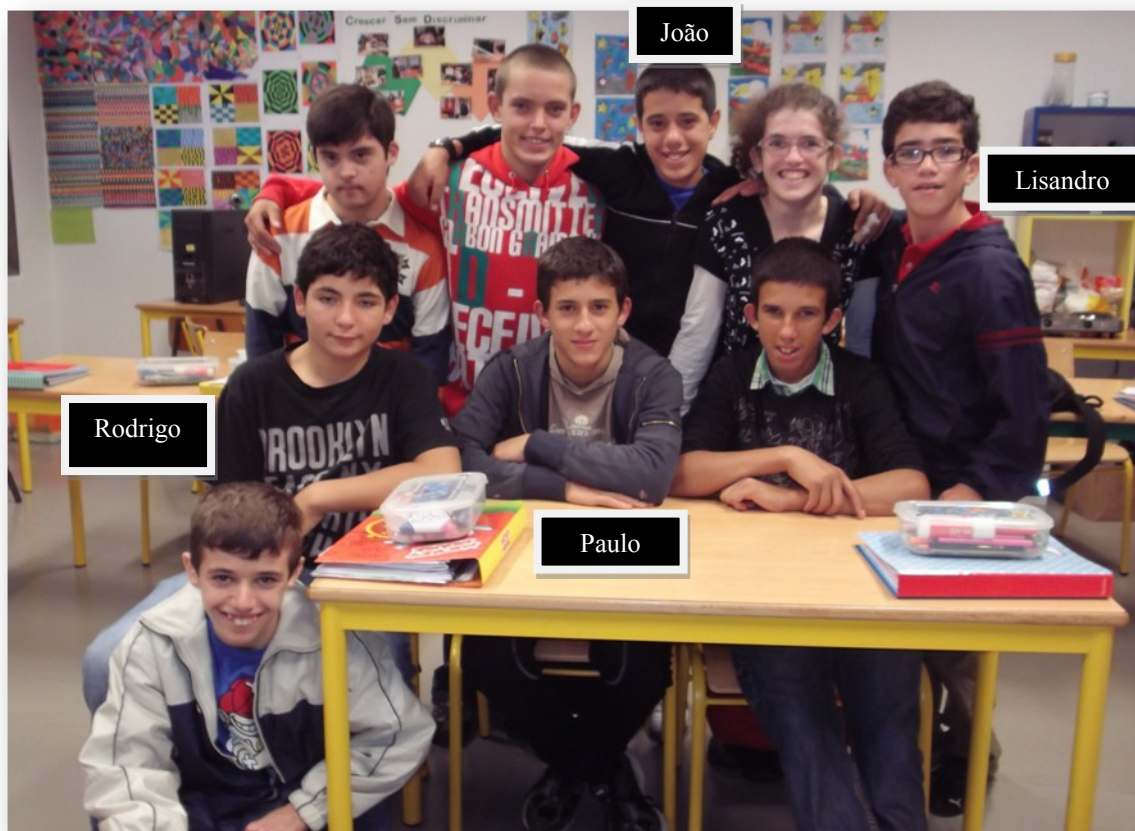
Estes quatro irmãos mostraram à feiticeira que ninguém estraga o Natal às crianças!!!



PÃO POR DEUS

UNECA III

VIVER A PARTILHA



Há os que foram e gostaram!
Há os que não sabem dizer o que isto é!
Há os que deram a sua opinião!
Vejam:

“ Eu gostei de pedir Pão por Deus! Eu recebi rebuçados, gomas e chupa-chupas e mais nada!” - Lisandro

“ Eu fui vestido de médico ao Halloween porque assim a gente recebe mais!” - João

“Nós gostamos mais do Pão por Deus porque as pessoas dão mais! No Halloween os americanos deram muito pouco. A maior parte das casas deles tinham escrito com letras do computador, muito grandes e em português “NÃO TEM REBUÇADOS” (Rodrigo e José /dialogando).

EM TEMPO DE CRISE

UNECA III

Professores e alunos



A turma UNECA III realizou uma feira no âmbito do projeto Comenius "Be Smart Save Money", onde expôs produtos reciclados, elaborados pelos alunos, assim como compotas com frutas recolhidas pelos mesmos e oferecidas pelo distribuidor Luís Vicente.

Esta feira tem como objetivo a angariação de fundos para uma viagem de final de ano a S. Miguel.

A feira terá mais algumas edições ao longo do ano.

Contamos com a vossa colaboração. Obrigado.



EUROPEAN QUALITY LABEL

UNECA III

LER PARA CONHECER O MUNDO QUE ME RODEIA



----- Mensagem encaminhada -----

De: <info@etwinning.net>

Parabéns! A sua escola foi distinguida com o Selo Europeu de Qualidade pelo excelente trabalho do projecto eTwinning "Leer para conocer el mundo que me rodea". Isto significa que o seu trabalho, o dos alunos e a sua escola obtiveram um reconhecimento ao mais alto nível europeu.

Por isso, vai receber um certificado, que pode publicar na página Web ou colocá-lo em local de relevo na sua escola. O seu projecto será também divulgado numa área especial no Portal Europeu www.etwinning.net.

Apresento mais uma vez felicitações por este grande sucesso e espero que nos possamos encontrar durante este ano num dos eventos eTwinning.

Com cordiais saudações,
eTwinning Team

O projeto a que se refere este email foi trabalhado pela turma UNECA III com a professora **Paula Matos** e com a professora **Rosa Medeiros** em parceria com uma escola da Galiza - CEIP Virxe do Portal, Sobrado, Espanha.

"DIZ-ME O QUE COMES DIR-TE-EI QUEM ÉS"

Professor
ANDRÉ CORREIA

No dia 5 de novembro de 2012, pelas 18h30 a Nutricionista Ana Carrapa ministrou uma palestra, integrada no projeto Educação Alimentar, no auditório da EBI Francisco Ornelas da Câmara. A coordenadora do projeto, deu início à palestra, agradecendo a presença de todos e passou a palavra à vice-presidente da EBI da Praia da Vitória, Graziela Ribeiro, a qual expôs a preocupação da escola com a saúde dos jovens e referiu os problemas que os erros alimentares acarretam. A vice-presidente finalizou a sua intervenção com a mensagem de que os hábitos de alimentação saudável iniciam-se desde o pré-escolar e são da responsabilidade de todos.

A nutricionista iniciou a sua intervenção com um pensamento de Hipócrates, "somos o que comemos", com o intuito de mostrar que a qualidade da alimentação influencia o funcionamento de todo o organismo. Historicamente, a apetência pelos doces e gorduras, explica-se pelo fato deste serem utilizados como fonte de energia e também como reserva. Estudos indicam que os bebés já conseguem discernir e mostrar através da expressão facial o seu agrado perante o doce e o seu desagrado perante o amargo. Perante este facto e baseada também em estudos realizados em crianças entre os 4 e os 7 meses, a nutricionista afirmou que o gosto único de cada indivíduo baseia-se na sua exposição aos alimentos, segundo um condicionamento pavloviano, associado a fatores endógenos.

A alimentação saudável e a dieta ideal a ser seguida é ilustrada através da roda dos alimentos, a qual indica a proporção relativa dos alimentos que devem ser ingeridos. Ao longo do desenvolvimento as necessidades nutricionais vão sendo diferentes, notando-se, a partir da puberdade um aumento do crescimento e como tal as necessidades nutricionais devem acompanhar esse aumento. Seguidamente a nutricionista indicou a função e a importância de cada nutriente e os alimentos onde estes podem ser encontrados.

Uma alimentação incorreta pode influenciar negativamente o rendimento escolar. A palestrante referiu estudos nos quais crianças que omitem o pequeno-almoço são mais lentas, cometem mais erros e possuem maiores dificuldades em memorizar. A ingestão de energia deve ser equilibrada uma vez que deve corresponder à energia gasta, caso contrário vai ser armazenada e como tal pode originar situações de obesidade, a qual é uma doença crónica. A acumulação de massa gorda não é um problema unicamente estético e pode prejudicar o funcionamento dos órgãos e despoletar outros problemas. As causas para esta doença são psicológicas, genéticas, sociais, ambientais e endócrinas. A prevenção para a obesidade passa por uma altera-

Pisca de Gente |10

ção no comportamento, através da prática desportiva, da resistência a estímulos e da modificação no modo de comer.

A chave para o sucesso, ou seja, para ter uma alimentação saudável, é a regra dos 3: 3 merendas, 3 refeições e 3 horas. Não estar mais que 3 horas sem ingerir alimentos, 3 refeições principais e 3 merendas entre refeições. A nutricionista indicou ainda a seguinte lista de dicas:

- ♦efetuar sempre uma lista de compras em casa antes de ir ao supermercado;
- ♦não ir às compras com fome;
- ♦preferir produtos locais e da época;
- ♦optar por carne magra e peixe gordo;
- ♦alimentos frescos e naturais (pouco processados)
- ♦sopa no almoço e no jantar antes do segundo prato
- ♦preparar merendas para comer fora de casa
- ♦beber 1,5 l de água por dia
- ♦planear as refeições
- ♦cozinhar de forma saudável e saborosa (utilizar especiarias em detrimento do sal).

No que concerne à cozinha saudável, esta consiste em consumir preferencialmente alimentos cozidos e grelhados, limitando os estufados e os guisados e evitando os assados e os fritos. O gosto pela cozinha deve ser inculcado às crianças, não como uma obrigação, mas como uma atividade em conjunto. A educação alimentar é da responsabilidade da escola, da família e da comunidade em geral.

No final da palestra a Ana Carrapa pediu a colaboração de um voluntário da assistência para contabilizar a quantidade de açúcar e de gordura presente em alguns alimentos comuns.



À DESCOBERTA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Professora
CLÁUDIA PALMEIRA



Pisca de Gente III

O grupo de Português do 2º ciclo organizou, como é habitual todos os anos, a atividade “À Descoberta da Biblioteca Escolar”. Todas as turmas do 5º ano tiveram a oportunidade de ficar a conhecer o espaço e as potencialidades da Biblioteca e do Centro de Recursos Educativos, durante sessões de 45 minutos em que foram recebidos pelos professores Álvaro Areias e Teresa Meneses.

Após a visita cada aluno produziu um texto acerca do tema. Os três melhores textos de cada turma receberam um certificado e o melhor foi presenteado com um livro.

COMEMORAÇÃO DO 5 DE OUTUBRO

Professor
ARMANDO LOPES



Este ano letivo, no seguimento de outros anos anteriores, o grupo disciplinar de História e de Geografia de Portugal preparou algumas atividades pedagógicas com o intuito informativo e educativo sobre a revolução histórica de 5 de outubro de 1910. Um cartaz alusivo à data comemorativa, filmes para projeção (da época e como documentário) foram preparados por forma a permitir uma abordagem sistémica e construtiva das repercussões desse episódio histórico, entre as quais se salientam valores e ideais identificativos da democracia e do regime político de hoje, em Portugal.

VISITA DE ESTUDO AO MUSEU

Turma 3.º Ano
EB1/JI
IRMÃOS GOULART,
FONTINHAS



No dia 22 de novembro, quando o relógio assinalou as 9h, saímos da nossa sala de aula e dirigimo-nos para o portão da escola, onde estava um autocarro à nossa espera para nos levar ao Museu de Angra do Heroísmo.

Quando chegámos ao Museu já estava uma senhora à nossa espera. Primeiro levou-nos a uma sala onde podíamos ver a miniatura de uma caravela. A caravela é um barco que os marinheiros portugueses usavam há muitos anos atrás. Nas velas deste barco costumava ter uma cruz vermelha para o identificar como português.

A senhora contou-nos uma história de tempos muito antigos com marinheiros portugueses. Ficámos a saber que os marinheiros usavam lenços na cabeça para se protegerem do sol; que chegavam a comer carne putrefacta, que era mantida em salgadeiras; que bebiam vinho, que era mais vinagre do que vinho, pois a água depois de armazenada muito tempo em barris ficava a saber a madeira. A senhora também nos disse que, antigamente, os marinheiros pensavam que no fim do mar havia monstros que os cuspiam para o inferno. Mas, mesmo assim, eles aventuravam-se e iam descobrir novas terras. Chegaram à Índia e trouxeram de lá especiarias para tornar a carne mais saborosa. A senhora deu-nos um pouco de canela para podermos sentir como cheirava bem. Numa das suas viagens, os marinheiros viram um pássaro a voar pelo céu e pensaram que era um açor. Como encontraram umas ilhas ali próximo chamaram essas ilhas de Açores. Afinal, mais tarde, viram que o pássaro era um milhafre.

De seguida fomos para outra sala onde estavam



instrumentos de trabalhar a terra. Nesta sala a senhora falou-nos dos animais que foram trazidos para as nossas ilhas – Açores. Mostrou-nos imagens de vacas, galinhas, ovelhas, cabras, cães, gatos...

Depois estivemos em várias salas onde vimos objetos, como por exemplo armaduras de guerreiros, cómodas, carruagens...

A senhora levou-nos a uma igreja de um convento Franciscano. Falou-nos de S. Francisco que era muito amigo dos animais e ajudava muita gente.

Ficámos a saber que aquela igreja tinha sido decorada com madeira que era pintada ou forrada com uma camada muito fina de ouro, porque na altura já não havia dinheiro. A esta arte de decorar dá-se o nome de Barroco.

No final, fomos até um edifício onde estivemos a fazer enfeites para a árvore de Natal. Depois lanchámos leite com bolachas e estivemos a fazer um jogo.

Por volta das 13h fomos até ao autocarro e regressámos à nossa escola muito satisfeitos.



Professora
MARIA JOÃO AMARAL

A PLANETÁRIO N NOSSA ESCOLA



O Departamento de Ciências - 3º ciclo organizou, pela segunda vez, a Visita do Planetário à nossa escola, em parceria com o Observatório Astronómico de Santana - Açores. Esta atividade decorreu de 12 a 16 de novembro e consta do Plano Anual de Atividades do presente ano letivo.

No decorrer da semana foram realizadas sessões de planetário, com a duração de 45 minutos, para as quais elaborou-se um escalonamento que englobou a visita de todas as turmas de 7º, 8º, Oportunidade III, Uneca e ainda as turmas de 3º ano - seleção feita de acordo com o programa curricular dos respetivos anos letivos.

Nos dias 13 e 15 de novembro, entre as 20H e as 22H, realizou-se observações noturnas, abertas à participação do público em geral, que englobaram as observações do céu noturno por telescópio e a projeção do filme "A Origem da Vida" na cúpula do planetário móvel.

Com esta atividade o Departamento de Ciências - 3º ciclo pretendeu de uma forma divertida e didática incentivar o gosto pela Ciência, promover experiências que despertem a capacidade de observação do meio envolvente, desenvolver atividades que permitam articular as aprendizagens realizadas em sala de aula com o quotidiano, assim como, estabelecer parcerias com diferentes entidades que complementam as atividades desenvolvidas no espaço escolar.

No final da semana verificou-se que esta atividade envolveu diretamente a participação de 370 alunos!

II PEDDY PAPER “SAÚDE ORIENTADA”

Professora
ANA SOARES

Comemorou-se no passado dia 14 de novembro o Dia Mundial da Diabetes. Neste dia para além do fórum da diabetes, decorreu o II Peddy-Paper – “Saúde Orientada”. Esta atividade física, promovida pelo Gabinete do Aluno, decorreu nos espaços exteriores da nossa escola com a participação de 14 equipas, estando envolvidos 38 alunos das turmas do 9.º ano.

O objetivo deste peddy-paper, para além da comemoração do Dia Mundial da Diabetes, visava possibilitar aos alunos, de uma forma lúdica, a abordagem de conteúdos relacionados com a promoção da saúde, através de uma corrida de orientação. Munidos de uma planta da escola, os alunos passaram por 12 pontos distintos em que tiveram de responder a perguntas relacionadas com a alimentação, atividade física e saúde.

A entrega de prémios da atividade, decorreu no dia 16 de novembro, com a presença dos professores Rodolfo Franca (presidente CE), Paulo Martins (coordenador GA) e Paulo Mendes (coordenador departamento de Educação Física).



Classificação	Equipa	Tempo final
1.º	Monster Energy	0:13:40
2.º	M&M`s	0:16:21
3.º	Xpta (Pedra Nova)	0:17:15
4.º	Ops	0:18:29
5.º	Ana Ferreira	0:18:36
6.º	Xpto	0:19:56
7.º	António Amaral	0:22:44
8.º	Miguel Sousa	0:24:10
9.º	Júlia Nunes	0:24:49
10.º	Joaninhas	0:26:49
11.º	Xptu	0:27:38
12.º	Red Bull	0:28:21
13.º	Smurfinas	0:31:19
14.º	Ana Tavares	0:31:55



Os resultados finais foram os seguintes:

CICLISMO DAS FONTINHAS



No dia 31 do passado mês de Outubro foi realizada uma atividade de Ciclismo com os alunos do 1º ciclo da Escola Básica Irmãos Goulart (Fontinhas). Esta atividade decorreu nas aulas de Educação Física e teve o apoio da Associação Fontinhas Ativa. Verifique aqui algumas imagens do evento.



“O QUE OS OLHOS NÃO VEEM”

Pisca de Gente |17

Professora
MARIA JOÃO AMARAL



No passado dia 19 de novembro, todas as turmas do 7º ano assistiram a uma palestra sobre Astronomia, que teve lugar no auditório desta Escola e que consta do Plano Anual de Atividades do presente ano letivo.

A palestra intitulada “O Que os Olhos Não Veem” foi dinamizada pelo Dr. Miguel Tavarela, professor da Universidade dos Açores, a convite do grupo disciplinar de Ciências Físico-Químicas.

O investigador, Miguel Tavarela procurou, numa linguagem acessível, mostrar “um outro lado da astronomia, aquele em que se estuda os objetos não observáveis, mas nem por isso menos interessantes.” Entre o desvendar da Matéria Negra e o procurar, “às escuras”, por planetas para além do nosso Sistema Solar, pelo caminho falou-se do último prémio Nobel da Física.

Os alunos mostraram-se interessados e curiosos pelo tema apresentado, uma vez que, o mesmo já tinha sido abordado na disciplina de Ciências Físico-Químicas.





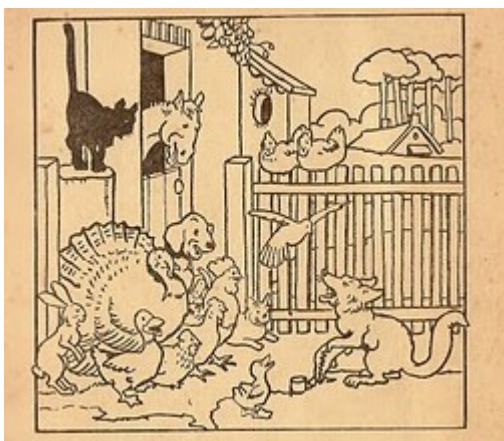
RIR ÀS GARGALHADAS COM... AQUILINO RIBEIRO

Professor
RENATO NUNES

Não sei se algum dia te disseram, mas existem livros que nos acompanham ao longo de toda a vida. Hoje vou falar-te de um desses livros, que, imagina, li quando tinha mais ou menos a tua idade, quando frequentava o 6.º ano. Sim, pode não parecer, mas eu também já tive a tua idade!

Durante a minha infância, não existiam livros em casa dos meus pais. No entanto, todas as semanas, à sexta-feira, uma carrinha vermelha repleta de livros para emprestar parava mesmo em frente à igreja da minha aldeia nativa, na Beira Alta. E passados alguns minutos, num tempo em que também havia fome e roupas esfarrapadas, todos os meninos vinham para casa com as mãos carregadas de alegria! Ainda hoje, quando vou na estrada e vejo uma carrinha vermelha pressinto os meus olhos brilharem, só de pensar nas fantásticas aventuras que vivi...

Confesso-te que durante a meninice sempre foram as imagens que mais me atraíram. Parecia-me que eram elas que davam vida às palavras e, muitas vezes, passava horas a contemplar os desenhos impressos nas páginas, a tentar imaginar o que estaria a acontecer naquele preciso momento, nesse outro mundo, onde tudo era possível. Talvez hoje te aconteça o mesmo, não?!



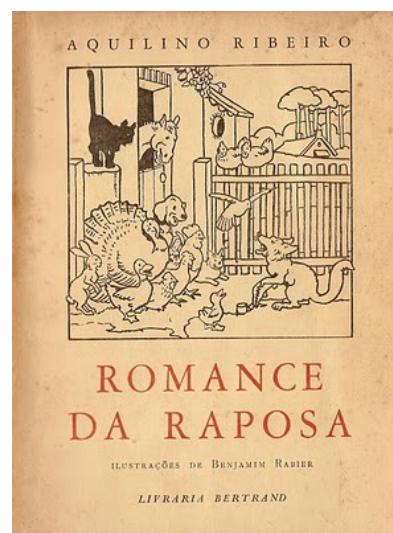
Naquele dia, já lá vão mais de 20 anos, foi a capa de um livro de folhas amareladas pela passagem do tempo que me despertou a atenção. No canto inferior direito da imagem, estava desenhado um animal, que aparentava ser uma raposa. Observando com mais atenção, conseguíamos perceber que o pobre bicharoco estava a sofrer muito, pois tinha a patinha esquerda presa numa armadilha utilizada pelos caçadores. Mesmo à sua frente, dentro daquilo que indicava ser um galinheiro, vários animais pareciam rir-se desalmadamente da situação do desgraçado de

quatro patas. Dentro da carrinha vermelha, perante aquela imagem, dei por mim a querer saber tudo o que teria acontecido, enquanto maldizia os restantes bichos que tanto se riam do sofrimento alheio. É curioso, mas durante muitos anos, sempre que entrava no galinheiro que existia no quintal dos meus pais, olhava para as galinhas e vinha-me à memória esse episódio!

Lembro-me, ainda, que levei o livro para casa no próprio dia em que o encontrei e não descansei enquanto não cheguei à última página. Foi assim que descobri as maravilhosas aventuras da raposa Salta-Pocinhas, que, vê bem, mais de duas décadas depois continuam a fazer-me rir às gargalhadas! E já vais perceber o motivo!

O livro em questão intitula-se *Romance da Raposa* e foi uma prenda que o seu autor (Aquilino Ribeiro) colocou no sapatinho do primeiro filho, Aníbal, no Natal de 1924. Ou seja, foi há quase 88 anos que Aquilino Ribeiro deu aquela prenda ao seu filho, que à época tinha 10 anos. Que magnífico presente!

Logo na primeira página, o autor daquelas fantásticas aventuras começou por confessar que iria contar a história de uma “raposeta pintalegreta, senhora de muita treta”. Uma raposa que, vais agora sabê-lo, já há três dias e três noites vagueava pelo bosque em busca de alimento, não conseguindo, no entanto, caçar mais do que uns míseros gafanhotos. Uns bichinhos que mal lhe tapavam o buraco de um dente, quanto mais conseguirem forrar-lhe o insaciável estômago!



A raposa Salta-Pocinhas conversa com os pais

A raposa Salta-Pocinhas tinha saído da casa dos pais, precisamente quando completou 18 meses. Algum tempo antes, a mãe viera dizer-lhe que, tal como já tinham feito os irmãos, era chegada a altura de partir, de fazer-se à vida, pois já tinha bom corpo para governar-se a si mesma. Salta-Pocinhas choramingou, mas não teve outro remédio senão partir.

Mais tarde, enquanto deambulava pelo bosque em busca de alimento, a nossa heroína encontrou o seu irmão Pé Leve e implorou-lhe comida. Todavia, o sábio raposo, que tinha fama de bom salteador, não se deixou levar pela manha da irmã e limitou-se a apresentar-lhe, apressadamente, uma solução. Falou-lhe num certo texugo Salamurdo, que teria roubado uma pata. Se Salta-Pocinhas fosse pedir ao texugo, talvez ele pudesse ajudá-la a matar a fome...

Lá partiu a Salta-Pocinhas em busca do petisco desejado, não hesitando em pedir informações aos animais que ia encontrando pelo caminho. Falou com uma fuinha, um gato bravo e até mesmo um urso foragido do circo, que, esfomeado, aguardava de pé, junto a um castanheiro, na esperança de que alguma castanha lhe caísse em cima da cabeça... ou algum animal mais incauto lhe fosse parar às poderosas garras. Ufa!

Informação atrás de informação, cheiro após cheiro e eis que a nossa raposinha, ansiosa por deitar o dente a uma parte da famosa pata roubada, lá chegou à porta da casa do texugo Salamurdo. Começou por chamá-lo educadamente, voltou a chamar, implorou, mas nada. Texugo, nem vê-lo! Desatou, então, a maltratar o bicho: “ – Pai texugo, narigudo, barrigudo, alma de besugo, larga a pata! Larga a pata!... a pata!!!”. Mais algumas lamúrias, renovados pedidos de comida e o texugo lá acabou por responder, maltratando a raposa e acusando-a de cheirar mal. Sentindo-se atingida na sua própria honra (onde já se vira uma raposa com a sua magnífica plumagem cheirar mal?!), a Salta-Pocinhas voltou novamente à carga: “Texugo narigudo, barrigudo, alma de besugo, larga a pata!”. Tanto chateou o carnívoro, tanto lhe azucrinou os ouvidos que o texugo, maldizendo a sua sorte, decidiu sair de casa e apresentar queixa ao vice-rei daqueles bosques, o temível lobo D. Brutamontes, nomeado pelo rei dos animais, o imperador leão, para governar as selvas da Beira

Alta. Partiu então o texugo e a raposa esfregou as mãos de contente ao ver a toca, finalmente, à sua inteira disposição.

Salta-Pocinhas não se fez rogada e entrou rapidamente na casa alheia. Como não encontrou a desejada refeição, decidiu deixar um belo “presente” na cama do texugo! Depois, pé ante pé, lá foi ela, sorratamente, atrás do bicharoco, conservando sempre a necessária distância de segurança. Finalmente, quando chegaram ao abrigo do terrível lobo D. Brutamontes, a raposa viu o texugo entrar e permaneceu escondida no exterior, de ouvido bem apurado a tentar perceber o que se passava lá dentro. Foi assim que descobriu o mau humor do lobo, agravado pela terrível dor dos queixos de que padecia, talvez motivada por um daqueles dentes podres que possuía. Lá fora chegou-lhe ao ouvido o pedido do texugo para que o vice-rei D. Brutamontes castigasse a raposa atrevida. Aliás, deveria ter ficado preocupada ao ouvir a resposta do lobo, pedindo que o texugo lhe trouxesse ao covil a prevaricadora. Mas logo a seguir também deveria ter desatado a rir quando ouviu a resposta do lobo ao texugo Salamurdo, depois de este lhe ter dado um embrulho com bolotas. Eis a resposta do lobo: “Em suma aprecio muito a delicadeza, mas lá bolotas, como pão-de-ló, come-as tu e a tua avó”!

Lá se foi então o texugo Salamurdo pelo bosque fora e Salta-Pocinhas aproveitou imediatamente a brecha para entrar na toca do vice-rei. Tal foi a manha que usou no diálogo que conseguiu mesmo convencer o lobo que existia um remédio santo para a sua doença: bastar-lhe-ia, afinal, colocar sobre a cara, na parte dorida, uma pele de texugo acabadinho de esfolar! Claro está que o lobo não hesitou em sair imediatamente a correr atrás do texugo Salamurdo, em busca da miraculosa pele!

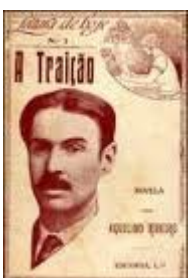
Assim que o vice-rei partiu, Salta-Pocinhas apressou-se a encher a pança com as iguarias que o lobo guardava no covil. Aquela ausência tinha vindo mesmo a calhar! O problema veio depois, como já deves estar a imaginar. Quando D. Brutamontes percebeu que tinha sido enganado, ficou extremamente irritado e declarou guerra à raposa Salta-Pocinhas, oferecendo uma recompensa a quem lha trouxesse, viva ou morta. Quanto a ela, lá estava, bem refastelada, na toca entretanto vaga do texugo Salamurdo. E assim ficou, até a mãe vir avisá-la do perigo que corria!

O que fará o vice-rei dos animais da Beira Alta, D. Brutamontes, para vingar-se da nossa raposinha? Conseguirá ela escapar às garras do terrível lobo tirano? Que fantásticas aventuras viveu, ao longo das 166 páginas do livro? Será que é a Salta-Pocinhas que está desenhada, com uma patinha presa numa armadilha, na capa do *Romance da Raposa*? Será que ela se casou e teve raposinhos? Como acaba, afinal, o romance da nossa heroína? As respostas a estas e outras perguntas terás de ser tu a encontrá-las, tal como eu as descobri há muitos anos atrás, quando folheei o livro de Aquilino Ribeiro, pela primeira vez na vida.

E quem era, afinal, o autor do romance que tantas gargalhadas tem, intemporalmente, provocado aos meninos, aos jovens e aos adultos que o leem? Aquilino Ribeiro nasceu na freguesia do Carregal, concelho de Sernancelhe, terras da Beira Alta, no dia 13 de



A Salta-Pocinhas tenta enganar o lobo D. Brutamontes





setembro de 1885, e faleceu em Lisboa, no dia 27 de maio de 1963. E teve uma vida repleta de aventuras, sobretudo quando era mais jovem!

Não acreditas? Ora, vê bem. Em 1902, Aquilino Ribeiro entrou no Seminário de Beja, para frequentar o Curso Teológico e ser padre, mas, depois de ter concluído o primeiro ano e parte do segundo, foi expulso, pois revoltou-se contra a disciplina aí existente!

No ano de 1906, o autor beirão foi residir para Lisboa e logo no ano seguinte rebentaram bombas no seu quarto. Nessa época, como já deves ter estudado em História, Portugal era governado pelo rei D. Carlos, ou seja, existia uma Monarquia. No entanto, várias pessoas, como, por exemplo, Aquilino Ribeiro, pretendiam derrubar esse regime político e implantar uma República. Aquela explosão acabou por causar a morte de duas pessoas que estavam no quarto de Aquilino Ribeiro e ele foi preso. No entanto, nem mesmo a prisão conseguiu impedi-lo de fugir, no dia 12 de janeiro de 1908. E, repara, o mesmo voltaria a suceder em 1928!

Aquilino Ribeiro viveu entre 1885 e 1963, ano em que iria completar 78 anos, e é um dos mais consagrados escritores portugueses. Sabes, poderia ter-te contado muitas outras aventuras fantásticas que este autor viveu ou escreveu, mas para isso seriam necessários vários livros, pelo menos tantos como ele redigiu!

O criador da raposa Salta-Pocinhas nasceu nas terras da Beira Alta e teve dois filhos: um chamado Aníbal e outro que recebeu o nome do pai, Aquilino. Quando lhe nasceu a primeira neta, em 1962, o romancista decidiu escrever uma obra e dedicar-lha, foi *O Livro de Marianinha*. Nesse livro, o autor das Beiras deixou uma importante mensagem à sua menina, em relação às histórias que criou: "Tenho esperança, Marianinha, que, algum dia, já eu longe do mundo, as leias e te façam sorrir".



Por isso, agora vou fazer-te um pedido. Da próxima vez que entrares na magnífica biblioteca da tua escola, olha em frente e lembra-te que lá ao fundo existe um livro a aguardar-te ansiosamente, que te ajudará a rir às gargalhadas. Tal e qual como continua a fazer-me rir, mais de 20 anos depois da primeira vez que toquei o *Romance da Raposa*, na famosa Citroën vermelha da Fundação Calouste Gulbenkian, naquelas Terras da Beira Alta, por

onde também um dia terá andado a nossa raposa Salta-Pocinhas...

Aquilino Ribeiro

RECONHECIMENTO DO MÉRITO ESCOLAR DOS NOSSOS ALUNOS ANO LETIVO 2011/12

Professora
CLÁUDIA PALMEIRA

Pelo terceiro ano consecutivo os melhores alunos do 4º ao 9º ano da Escola Básica e Integrada da Praia da Vitória receberam os Certificados de Mérito Escolar, alcançando os alunos do 6º ano resultados muito bons a nível de ilha, tendo esta ilustre cerimónia ocorrido no dia 26 de novembro, no Auditório do Ramo Grande.

A cerimónia iniciou-se com a atuação talentosa destes alunos meritórios, na qual cantaram a canção "A Nossa Escola".

Ao longo da efeméride, o Presidente da Assembleia de Escola, o Representante da Câmara Municipal, o Representante dos Pais da Assembleia de Escola, o Presidente do Conselho Executivo e uma Aluna de elevado mérito do 3º ciclo, proferiram discursos de incentivo aos cento e trinta e sete alunos homenageados.

Das comunicações proferidas, é de realçar que os alunos distinguiram-se dos restantes discentes pelo "trabalho árduo", "concentração", "força de vontade", "empenho", "dedicação", "persistência", "determinação", "entusiasmo" e um "esforço" extra para conseguir atingir os objetivos almejados.

De salientar que, a acompanhar estes alunos estiveram professores, pessoal não docente e famílias (pais e encarregados de educação) que também tiveram um papel fundamental na concretização dos sonhos destes nossos jovens, pois refletiram e inculcaram neles uma extraordinária competência, bem como uma dedicação extrema, educação, valores pessoais, o sentido de responsabilidade, o otimismo, a autoestima, o gostarem de si próprios, e, portanto, considerando estes alunos como "exemplos a seguir" pelos demais alunos, pois "é na excelência que reside o sucesso para um futuro melhor" e estes alunos representam o orgulho da nossa comunidade educativa. A Escola Básica e Integrada da Praia da Vitória encontra-se "ancorada em exigência, valores, princípios, educação e respeito que deixa espaço à identidade de cada aluno".

Posteriormente, realizaram-se os diversos agradecimentos às respetivas entidades que colaboraram e ajudaram a promover com imenso sucesso este evento.

Finalmente, a cerimónia de distinção dos alunos de mérito contou ainda com uma atuação do grupo "Diáspora Insular" e com a colaboração da Escola Profissional da Praia da Vitória que ofereceu um "beberete" servido na Academia da Juventude.



Professoras
ÂNGELA GONÇALVES
CONCEIÇÃO MENESES

PLANO DE EMERGÊNCIA E MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO

No âmbito da "Plano de Emergência e Medidas de Autoproteção", a equipa do mesmo, através das docentes Ângela Gonçalves e Conceição Menezes, propôs-se trazer, à nossa escola, palestras subjacentes a temas já antes abordados e novamente referenciados pelos alunos, tais como "A Segurança em Casa" (alunos do pré-escolar), "A Segurança Rodoviária" (alunos do 1º ciclo), "Bullying" (alunos do 2º ciclo) e "A Segurança na Net" (alunos do 3º ciclo).

Estes temas afiguram-se tão importantes quanto essenciais no que diz respeito às medidas que devem ser tomadas de modo a garantir a segurança das nossas crianças e jovens. Nesse sentido, estabeleceu-se um primeiro contato com o senhor comandante da Polícia da Segurança Pública, na pessoa de, que mostrou-se muito recetivo referenciando que estes temas tem sido debatidos já há algum tempo e na sua opinião é sempre bom reforçar. Predispôs-se prontamente a destacar o agente Bruno Vaz para colaborar com esta equipa, e calendarizar a abordagem destes temas junto dos nossos alunos.



Cozinha

Este local é o campo de acidentes com a criança no Brasil. Saiba preveni-los

Objetos

evite dispor pelos pequenos ou de vidro com acesso fácil sobre a bancada



Fogão

Use as bocas de trás e sempre vire o cabo das panelas para dentro. Não deixe a criança encostar na porta do forno ligado

Gaveteiros

coloque a trava de oficial abertura nos gaveteiros dos talheres